



Técnica de Levantamento dos Benefícios e Perdas à Participação de Produtoras Rurais em um Projeto de Formação Ambiental

Julio Cesar Pascale Palhares¹
Miria Benincasa²
Rosemari Martini Matei³
Letícia Caldas Monteiro⁴

Uma realidade, indesejável, em transferência de conhecimentos e/ou tecnologias

Um dos grandes erros que ocorrem nas ações de transferência de conhecimentos e/ou tecnologias é a não consideração das expectativas, visões e sensações de perdas que o público alvo apresenta em participar do trabalho, ou aderir a tecnologia proposta. Negligenciar estes aspectos pode conduzir a insucessos, totais ou parciais, que muitas vezes, somente são percebidos ao final do trabalho, quando tempo e recursos já foram investidos, não sendo utilizados eficientemente.

Um outro erro muito comum é que, geralmente, o caráter destas ações é quantitativo, ou seja, um grande número de pessoas é reunido por um curto espaço de tempo, tendo-se como objetivo transferir um conteúdo muito extenso. Nestas ações, o perfil do público alvo não é conhecido profundamente e, muitas vezes, este é delineado de forma empírica. Quando o público alvo é formado por produtores rurais, cujo o nível de escolaridade é baixo, limitando-se, em sua grande maioria, ao ensino fundamental, estas ações quantitativas têm uma eficiência ainda menor. Como exemplo, pode-se citar uma ação de transferência de uma tecnologia ambiental, onde as mais diversas

ciências estão interagindo como a química, a física, a biologia, a microbiologia, a economia e a sociologia, e os agentes responsáveis pela transferência utilizam da metodologia de "Dias de Campo" para realizar a ação. A absorção de conhecimentos pelos produtores será muito limitada, não podendo considerar-se que estes terão condições de implementar a tecnologia em suas propriedades.

Considerando-se estas realidades, elaborou-se uma metodologia de transferência de conhecimentos baseada em módulos, onde o público alvo é o agente de mudança, e não o técnico. Ressalta-se que o público a ser trabalhado é composto de vinte produtoras rurais, envolvendo agricultoras, avicultoras, suinocultoras e bovinocultoras, da Comunidade de Barra Bonita, interior de Concórdia-SC.

Desenvolvimento da técnica

Como primeira ação do projeto "Proposta metodológica para formação de gestores ambientais a partir da transferência de tecnologias em módulos de conhecimento" realizou-se um encontro com as produtoras na escola da comunidade. Dentre os técnicos participantes deste encontro, estava uma profissional da Psicologia a qual aplicou a técnica proposta para o

¹Zootec., D.Sc. Embrapa Suínos e Aves.

²Psicóloga, Coordenadora do Sistema de Apoio ao Estudante da Universidade do Contestado - Campus de Concórdia.

³Bióloga, Técnica de Nível Superior da Embrapa Suínos e Aves.

⁴Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

levantamento dos benefícios e perdas à participação no projeto, sendo este o objetivo deste encontro.

Para que o objetivo fosse alcançado as seguintes etapas foram realizadas:

1. **Arranjo das carteiras na sala de aula** - antes da entrada do público na sala de aula, as carteiras foram dispostas em círculo para que: 1- durante a atividade todos os participantes possuísem a visão do grupo; 2- fosse estabelecido entre os participantes, técnicos e produtoras, uma relação horizontal, de importância e participação simétricas, onde a comunicação fosse possível em todas as direções e sentidos, decentralizando, dos técnicos, as decisões e não havendo obstáculo para a fluência das idéias entre os integrantes. Na entrada à sala, cada produtora pôde escolher seu assento de forma aleatória para que os técnicos pudessem identificar as principais parcerias e lideranças dentro do grupo a ser trabalhado;
2. **Apresentação dos participantes** - iniciou-se a atividade solicitando a cada participante que apresentasse a pessoa a sua direita, indicando qual era sua profissão e/ou atividade e sua principal qualidade. A apresentação teve início com a Psicóloga apresentando o pesquisador da Embrapa e vice-versa. O mesmo ocorreu entre a Bióloga e a estudante de Medicina Veterinária. Em seguida, as produtoras iniciaram as apresentações. Destaca-se que a maioria das produtoras já se conheciam o que tornou este tipo de apresentação viável. O principal objetivo deste tipo de apresentação é identificar valores do grupo, ou seja, que condutas e atitudes são credibilizadas e bem vistas pelas participantes. Em posse deste material, valores fundamentais do grupo, ele poderá ser utilizado no processo de sensibilização e motivação. Destaca-se que o grupo já existia e se relacionava antes da presença dos técnicos. Estes, por sua vez, são estranhos ao grupo e, portanto, passarão por um processo, bastante informal, de avaliação por parte do grupo. O resultado desse processo de avaliação será a adesão ou não das participantes ao trabalho proposto. Se os técnicos forem invasivos e não considerarem os valores, expectativas e conhecimentos daquele grupo, a probabilidade de abandono da proposta é maior. Conhecer esta dinâmica, portanto, é um meio de compreender a melhor forma de introduzir profissionais, informações e tarefas. Em uma outra situação, onde o grupo não se conhece previamente, o processo de avaliação é feito individualmente e não em grupo. Nesta situação, é importante conhecer os valores individuais. No momento da apresentação, pode-se solicitar que cada um fale de si e insira no discurso uma qualidade e um defeito que acredita possuir. Neste trabalho, a motivação inicia-se de participante
- em participante. O coordenador deve ser hábil em perceber as primeiras alianças que ocorrem durante o trabalho e manejá-las de maneira a ampliar o número de adesões;
3. **Formação de grupos**- as produtoras foram solicitadas a formarem três grupos. Observou-se que os grupos foram formados a partir das pessoas que estavam mais próximas. O grupo 1 foi composto de quatro pessoas, sendo os grupos 2 e 3 por cinco. Neste momento, os técnicos puderam identificar as principais lideranças nos pequenos grupos e possíveis alianças;
4. **Levantamento dos benefícios e perdas pelo grupo**- distribuiu-se papel e caneta para os grupos, solicitando que estes escrevessem os benefícios e perdas que teriam em participar do projeto. O tempo para que isto fosse realizado, não foi estipulado, mas compreendeu aproximadamente 20 minutos;
5. **Discussão dos resultados**- uma representante de cada grupo leu o material resultante da discussão, sendo os benefícios e perdas escritos na lousa. Após a leitura, iniciou-se uma discussão entre todos os participantes, com a coordenação da Psicóloga, com o objetivo de discutir os resultados, destacando os pontos comuns entre os grupos, qual o papel da Embrapa na participação dos benefícios e resolução das perdas e quais os benefícios, individuais e comuns, bem como a função de cada uma e do grupo na resolução das perdas;
6. **Estabelecimento do comprometimento**- feita a discussão dos benefícios e perdas, cada uma das produtoras foi solicitada a se comprometer com o restante do grupo, destacando sua vontade em participar do projeto, sendo que para tal iria buscar os benefícios e superar as perdas. Esse comprometimento foi feito por cada produtora, oralmente;
7. **Criação do slogan**- as produtoras foram incentivadas a criar um slogan que identificasse-as. Algumas propostas foram feitas, sendo que iniciou-se uma votação para a escolha do melhor. A maioria elegeu o slogan "Mudança para Melhor".

Possibilidades da atividade

A aplicação desta técnica, possibilitou um maior conhecimento, pela coordenação do projeto, do público alvo deste, destacando como principal resultado, o conhecimento do que as produtoras consideram como perdas à participação no projeto, pois os benefícios levantados não estiveram além do que se previa. Conhe-

cendo as perdas, alguns ajustes poderão ser realizados na estrutura da metodologia de transferência, bem como na forma de condução do projeto para que estas sejam menos significativas, com conseqüente aumento da possibilidade de interação instituição/comunidade, participação das produtoras no projeto e validação da metodologia.

Comunicado Técnico, 355

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves

Endereço: Caixa Postal 21, 89700-000,
Concórdia, SC

Fone: (49) 442-8555

Fax: (49) 442-8559

Email: sac@cnpsa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2004) tiragem: 100

Comitê de Publicações

Presidente: Paulo Roberto Souza da Silveira

Membros: Paulo Antônio Rabenschlag de Brum,
Janice Reis Ciacci Zanella, Gustavo J.M.M. de
Lima, Julio Cesar P. Palhares, Cícero Juliano
Monticelli.

Revisores Técnicos

Cícero Juliano Monticelli, Arlei Coldebella.

Expediente

Supervisão editorial: Tânia M.B. Celant.
Editoração eletrônica: Simone Colombo.